



ALLAN KARDEC

UMA BREVE BIOGRAFIA

PUBLICADO
NOUVEAU DICTIONNAIRE UNIVERSEL

PARIS

DOCKS DE LIBRAIRIE

38, Boulevard de Sebastopol

1865



PELO ESCRITOR ENCICLOPEDISTA

MAURICIO LACHÂTRE LOPEZ



BRASIL - 2017



A Doutrina Espírita é de natureza tríplice, pois abrange princípios filosóficos (é uma “filosofia espiritualista”) (1), científicos e religiosos ou morais. Daí Allan Kardec afirmar: O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática consiste nas relações que se podem estabelecer entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem de tais relações.

Tendo como referência essa orientação, o Espírito Emmanuel elucidava: Podemos tomar o Espiritismo, simbolizado[...] como um triângulo de forças espirituais. A Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém, a Religião é o ângulo divino que a liga ao céu.” (2)

E acrescenta:

No seu aspecto científico e filosófico, a Doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam ao aperfeiçoamento da Humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual. (3)

Em linhas gerais, o aspecto filosófico analisa a Criação Divina, explicando porque Deus criou o homem, qual é a sua origem e sua destinação, refletindo sobre as causas da felicidade e infelicidade humanas. O aspecto científico fornece comprovações a respeito da natureza e imortalidade do Espírito; a influência exercida pelos Espíritos e o intercâmbio mediúnico estabelecido entre encarnados e desencarnados. O aspecto religioso trata das consequências morais do comportamento humano, definido pelo uso do livre arbítrio e governado pela lei de causa e efeito.

A melhoria moral, orientada pelo Espiritismo, fundamenta-se nos preceitos doutrinários do Evangelho de Jesus, considerado “modelo e guia da Humanidade”: “Para o homem, Jesus representa o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei [...]” (4)

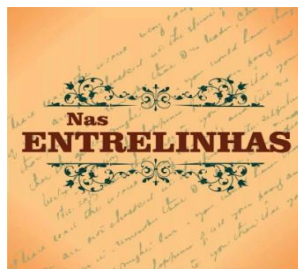
Referências

1 - KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Folha de Rosto.

2 - _____. O que é o Espiritismo. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Preâmbulo.

3- XAVIER, Francisco Cândido. O consolador. Pelo espírito Emmanuel. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Definição.

4 - KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, questão 625



APRESENTAÇÃO

O site apresenta um material raro, valioso, importante no contexto da história do Espiritismo. Trata-se da citação biográfica de Allan Kardec, publicada em 1865, pelo intelectual Maurice Lachâtre no seu admirável compêndio “*Nouveau Dictionnaire Universel*”. É importante destacar que havia ampla amizade entre Kardec e Lachâtre, logo é de supor que a pequena inscrição biográfica teve o completo aval do Codificador, que à época ainda estava encarnado.

Brasília, 07 de janeiro de 2017

Irmãos W. / Brasília DF

E.mail: Fabioastoni@msn.com

ALLAN KARDEC (Hippolyte-Léon-Denisard Rivet). Chef et fondateur de la doctrine dite spirite, né à Lysès le 3 octobre 1804, originaire de Bourg en Bresse, département de l'Ain. Quoique fils et petit-fils d'avocats, et d'une ancienne famille qui s'est distinguée dans la magistrature et le barreau, il n'a point suivi cette carrière; de bonne heure il s'est voué à l'étude des sciences et de la philosophie. Élève de Pestalozzi, en Suisse, il devint un des disciples éminents de ce célèbre pédagogue, et l'un des propagateurs de son système d'éducation, qui a exercé une grande influence sur la réforme des études en France et en Allemagne. C'est à cette école que se sont développées les idées qui donnent

Reprodução da fonte original da citação biográfica de Allan Kardec publicada no *Nouveau Dictionnaire Universel* de Sr. Maurice Lachâtre, Tomo Primeiro, Pág. 199, edição de 1865.

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Prefácio (Jorge Hessen)..... | 06 |
| Maurice Lachâtre (Biografia)..... | 10 |
| Allan Kardec - Uma Breve Biografia (Maurice Lachâtre) | 12 |

PREFÁCIO

O Livro dos Espíritos é originário da revelação dos Espíritos por meio da comunicação mediúnica através da “cesta de bico” [1] e posteriormente da “cesta-pião”. [2] Buscando a melhoria do processo, Allan Kardec estudou maneiras mais apropriadas para obtenção de informações do “além-tumulo”. Contando com a colaboração das médiuns Ruth Celine Japhet, Aline Carlotti, Caroline Baudin, Julie Baudin e Ermance Dufaux, que estavam à sua disposição, descobriu o mecanismo da psicografia que consistia na influência direta do Espírito sobre o médium, controlando determinadas zonas cerebrais através do perispírito para que a Entidade pudesse controlar a sua mão e reproduzir a escrita manual.

Henri Sausse, Zeus Wantuil, Anna Blackwell, principais biógrafos de Allan Kardec, afirmaram que a ideia de um livro de perguntas e respostas, bem como algumas perguntas, foram originárias de 50 cadernos fornecidos por um grupo de maçons, entre eles Victorien Sardou, Pierre-Paul Didier (e seu filho), Tiedeman-Manthèse, e René Taillandier. Tais pessoas já realizavam pesquisas mediúnicas, porém não conseguiram alcançar a plena dimensão desse trabalho, e por isso deliberaram entregar os manuscritos ao professor Rivail, que constatou naqueles calhamaços profundas revelações que deveriam ser divulgadas.

Com efeito, em 18 de abril de 1857, o filho de Lyon publicou a 1ª edição de “O Livro dos Espíritos” dividido em três partes, composto de 501 questionários. Em 1860, lançou a 2ª edição, dessa vez inteiramente refundido e admiravelmente acrescido para 1019 perguntas, divididas em quatro partes a saber: Causas primárias, Mundo dos espíritos, Lei morais e Esperanças e consolações. Esta edição foi publicada pelo editor Paul Didier e se esgotou em apenas 4 meses. De cada parte do Livro dos Espíritos, Allan Kardec desdobrou os temas resultando nas Obras básicas da Codificação. Observemos o seguinte: da primeira parte - “Causas primárias” – distribuída em quatro capítulos e 75 questões, gerou a obra A Gênese. Da segunda parte – “O mundo dos espíritos” – distribuída em onze capítulos e 537 perguntas, surgiu O livro dos Médiuns. Da terceira parte – “Leis morais” – distribuída em nove capítulos e 308 interrogações, nasceu o Evangelho Segundo

Espiritismo e finalmente da quarta parte – “Esperanças e consolações” – distribuída em dois capítulos e 99 perguntas, resultou O Céu e o Inferno ou “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”.

A Codificação Espírita consubstanciou-se a fim de enfrentar os alvoroços provocados pelas desordens ideológicas do Século XIX e germina no centro cultural do mundo ocidental. Foi publicado portanto em meio a uma torrente de filosofias que induzia o homem ao pessimismo, ao ceptismo e ao niilismos. Surgiu no mesmo ano em que desencarnou o controvertido Augusto Conte, mentor do pensamento positivista, bastante em voga entre a elite intelectual da época. Surgiu no meio dos embates da dialética dividida nesse momento em duas fases nesse – antes e depois do filósofo alemão Hegel – contestador da dialética socrática.

Com a desencarnação de Hegel surgiram duas correntes hegelianas, a ortodoxa (de “direita”) e a socialista (de “esquerda”), esta última representada principalmente por Engel e Marx, culminando no materialismo histórico. Politicamente, os “direitistas” hegelianos veiculavam o argumento conservador, colocando o Estado como personificação da ética, aparecendo no fascismo na Itália, no nazifascismo na Alemanha e integralismo no Brasil.

Os “esquerdistas” submeteram o cristianismo a severas críticas, lideradas por Karl Marx, estendendo-se para a vida social. Em 31 de março de 1848, quando o Espírito do ex-mascate Charles Rosman assinalava novos horizontes em Hysdesville, nos EUA, o impaciente Marx publicava em Bruxelas, por ocasião do Segundo Congresso da Liga Comunista, o famigerado “Manifesto Comunista”, conclamando a união dos “proletários” da Terra.

O rusguento autor de “O Capital”, sedento de “liberdade”, defendia fortemente a tese de que a solução das questões econômicas do mundo seriam através do arrogante socialismo “científico”, dando asas para o materialismo e/ou comunismo ateu. Em sua feroz indignação contra a superestrutura do cristianismo, Marx vociferava que o “a religião era o ópio do povo”, uma autêntica emanção do “bicho-papão” do capitalismo.

Ainda naqueles idos de 1859 era lançado o livro que estava destinado a abalar os alicerces da ideia da origem biológica do homem e dos seres da

natureza. O britânico Charles Darwin entra para a história com o livro intitulado “A origem da vida pela seleção natural das espécies”. Contudo, desde o seu lançamento, O Livro dos Espíritos permanece inabalável. Já decorreram 158 anos e o Espiritismo conserva-se moderno e insuperável nos seus princípios.

A Doutrina dos Espíritos está alicerçada nos princípios da existência de Deus, da existência e sobrevivência do Espírito, nas leis morais, na reencarnação, na pluralidade dos mundos habitados, na comunicabilidade dos Espíritos. Não trata de ocultismos, não prescreve práticas adivinhatórias, não tem em suas páginas propostas sacramentais, ritos, nem liturgias. É uma doutrina de base científica, filosófica e religiosa. Seus argumentos, marchando passo a passo com o progresso, jamais serão ultrapassados. Se novas descobertas demonstrarem estar em erro sobre um dos seus pontos, o Espiritismo se renderá modificando esse ponto suspeito. Se uma verdade vier a ser revelada ele a incorporara.

Um dos sinais de vitalidade do Espiritismo é a sua sintonia com o tempo, e isso se reflete nos grupos acadêmicos de pesquisa sobre os preceitos doutrinários. Nas universidades há um crescente interesse pela literatura espírita, mormente especialistas de área de física quântica, matemática, psicologia, medicina, sociologia e história. O fato de se encontrar estudiosos espíritas entre doutores das principais universidades brasileiras é uma prova evidente de que o Espiritismo se firmou como doutrina numa parcela influente do país.

Notas:

[1] Consiste em adaptar-se à cesta uma haste de madeira (15 cm) inclinada. Por um buraco aberto na extremidade dessa haste, ou bico, passa-se um lápis bastante comprido para que sua ponta assente no papel. Pondo o médium os dedos na borda da cesta, o aparelho todo se agita e o lápis escreve. Obtém-se assim dissertações de muitas páginas

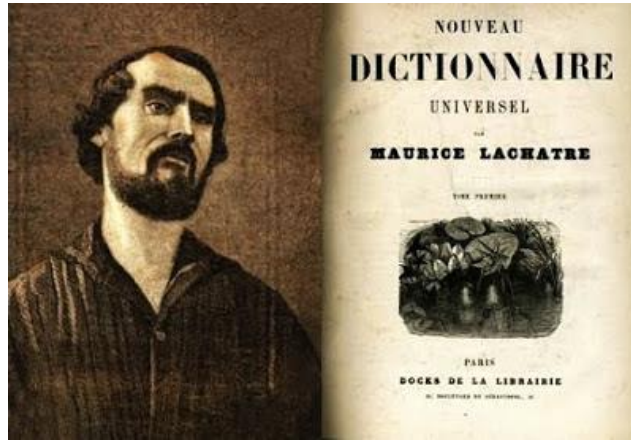
[2] É uma cestinha de quinze a vinte centímetros de diâmetro (de madeira ou de vime). Onde adapta-se um lápis. O movimento da cesta não é automático, como no caso das mesas girantes; torna-se inteligente. Com esse dispositivo, o lápis, sempre ao chegar à extremidade da linha, não volta ao

ponto de partida para começar outra, continua a mover-se circularmente, de sorte que a linha escrita forma uma espiral, tornando necessário voltear muitas vezes o papel para se ler o que está grafado.

Brasília, 07 de janeiro de 2017

Jorge Hessen / Brasília DF

E.mail: Jorgehessen@gmail.com



Maurice Lachâtre

Amigo de Allan Kardec, O Iluminista,
O Livreiro-editor, Protagonista do auto-de-fé de Barcelona
(1814 - 1900)

Maurice Lachâtre é uma das figuras mais luminosas e corajosas da França, no século XIX.

Nascido em Issoudun, no Departamento de Indre, em 1814, Maurice Lachâtre mudou-se ainda jovem para Paris, atraído pela borbulhante vida intelectual da capital francesa.

Editor e escritor, foi em ambas as atividades o contestador por excelência, em choque permanente com o regime político e a religião católica dominante.

Em 1857, foi condenado a um ano de prisão e a uma multa de seis mil francos, por ter editado o romance Os mistérios do povo, de Eugén Sue, que difundia os ideais socialistas.

No ano seguinte, sofreu uma nova condenação pelo regime de Napoleão III (que Victor Hugo chamou de Napoléon le petit), pela publicação do Dicionário Universal Ilustrado. A pena era duríssima: seis anos de prisão.

Para escapar, Lachâtre refugiou-se na Espanha, estabelecendo-se como livreiro em Barcelona.

Homem inquieto, atento às novidades, acompanhava o grande movimento de renovação espiritual que surgia em seu país.

Em 1861, escreveu a Allan Kardec, solicitando-lhe a remessa de livros espíritas, que desejava comercializar em sua livraria. Kardec enviou dois caixotes, contendo 300 livros. A remessa atendia a todos os requisitos legais da alfândega espanhola, mas a sua liberação foi sustada, sob a alegação de ser indispensável a aprovação do bispo de Barcelona, Antonio Palau y Termens.

Concluiu o bispo que se tratava de livros perniciosos, que deviam ser lançados ao fogo por serem imorais e contrários à fé católica. A execução ocorreu no dia 9 de outubro de 1861, ficando conhecida entre os espíritas como o Auto-de-fé de Barcelona.

A partir daí os padres passaram a vigiar de perto as publicações de Lachâtre. O dedo da Igreja encontra-se por trás da sentença da justiça francesa, de 27 de janeiro de 1869, que condenava à destruição a História dos papas, que Lachâtre publicara em 1842-43, em dez volumes. Não foi o suficiente para abatê-lo.

Em 1870, quando ocorre a Comuna, Lachâtre retorna a Paris, num lance de ousadia, e passa a colaborar no jornal Vengeur, de Félix Pyat. A vitória do governo e a violentíssima repressão levaram-no de volta a Espanha, onde manteve a sua intensa atividade intelectual.

Em 1874, publicou dois livros, a História do consulado e do império e a História da restauração. Seis anos depois, saía a História da inquisição.

Com a anistia, retornou à França, fundou uma nova editora, em Paris, e entregou-se de corpo e alma à sua grande obra, o Novo dicionário universal, considerada por contemporâneos como a maior enciclopédia de conhecimentos humanos até então publicada, Incluía, inclusive, todos os termos específicos do vocabulário espírita.

Maurice Lachâtre desencarnou em Paris, no ano de 1900.



ALLAN KARDEC
UMA BREVE BIOGRAFIA
(1804 - 1869)

(MAURICIO LACHÂTE LOPEZ)

Tradutor: Alexandre Rocha

“ALLAN KARDEC (Hippolyte-Léon-Denisard Rivail). (1) Chefe e fundador da Doutrina Espírita, (2) nascido em Lyon, no dia 3 de outubro (3) de 1804, originário de Bourg en Bresse, departamento do Ain. Embora filho e neto de advogados (4) e de uma antiga família que se distinguiu na magistratura e no foro, ele não seguiu essa carreira; cedo se dedicou ao estudo das ciências e da filosofia.

(1) A Certidão de Nascimento registra: Denisard, Hypolite Leon Rivail. Ver Allan Kardec – Análise de documentos biográficos, Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros. Niterói: Lachâtre, 1999.

(2) Protestaremos sempre contra toda denominação que tenda a apresentar o Espiritismo como uma religião formal, como uma seita, tendo um chefe, ministros e uma ortodoxia. A Doutrina Espírita que, aliás, é a obra dos Espíritos e não a de Allan Kardec, olha todos os seus adeptos como irmãos que trabalham, cada um segundo suas forças e segundo a esfera de ação na qual está colocado, na edificação de uma ciência filosófica que está ainda em seus inícios. Ninguém nela possui outros graus a não ser os que foram adquiridos por seus trabalhos e por sua ciência, e, como o homem é essencialmente falível

por sua natureza, a opinião de ninguém poderia ser lei. O dia em que um espírita qualquer, ainda que fosse Allan Kardec, quisesse se pôr como chefe e pretendesse impor suas idéias, ele se aperceberia que o orgulho do homem é muito mal conselheiro, e veria todos os verdadeiros espíritas repelir suas pretensões e desertar sua bandeira para seguir sempre o livre exame e a liberdade de consciência, sob cujos hábitos se abriga o progresso, único objetivo que todos perseguimos” (nota original de Auguste Bez).

(3) No original da revista La Union, numa falha de impressão, saiu dezembro em vez de outubro (os autores).

(4) A Certidão de Nascimento de Kardec registra que seu pai, Jean Baptiste Antoine Rivail era homme de loi. Muito pesquisamos sobre esta expressão, e só agora, com o texto de Maurice Lachâtre é que se pode entender todo o seu significado. Na família de Kardec havia vários magistrados; seu pai e seu avô, porém, eram advogados. Eis aí mais um senão na biografia de Henri Sausse, que informa ser seu pai: magistrado, juiz (ver O que é espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 1981, p. 10).

Aluno de Pestalozzi, na Suíça, tornou-se um dos eminentes discípulos do célebre pedagogo, e um dos propagadores de seu sistema de educação, que exerceu grande influência sobre a reforma dos estudos na França e na Alemanha. É nessa escola que se desenvolveram as idéias que deviam mais tarde colocá-lo na classe dos homens de progresso e dos livres-pensadores.

Nascido na religião católica, mas educado num país protestante, os atos de intolerância que ele teve de suportar a esse respeito fizeram-no, desde a idade de quinze anos, conceber a idéia de uma reforma religiosa, na qual trabalhou em silêncio durante longos anos, com o pensamento de chegar à unificação das crenças; mas faltou-lhe o elemento necessário para a solução desse grande problema.

O Espiritismo veio, mais tarde, fornecer-lhe e imprimir uma direção especial aos seus trabalhos. Por volta de 1850, assim que se tratou das manifestações dos Espíritos, Allan Kardec se entregou às observações perseverantes sobre esses fenômenos, e se dedicou principalmente a deduzir deles as conseqüências filosóficas. Neles entreviu, antes de tudo, o princípio de novas leis naturais: aquelas que regem as relações do mundo visível e do mundo invisível; reconheceu, na ação deste último, uma das forças da natureza, e seu conhecimento devia lançar luz sobre uma multidão de problemas reputados insolúveis, e compreendeu o alcance disso do ponto de vista científico, social e religioso.

“Suas principais obras sobre essa matéria são *Le livre des Esprits*, para a parte filosófica, e cuja primeira edição apareceu no dia 18 de abril de 1857; *Le Livre des Médiuns*, para a parte experimental e científica (janeiro de 1861); *L’Évangile selon le spiritisme*, para a parte moral (abril de 1864); *Le ciel et l’enfer, ou la justice de Dieu selon le spiritisme* (agosto de 1865); *La Revue Spirite, journal d’études psychologiques*, coleção mensal começada no dia 1o de janeiro de 1858.

Ele fundou, em Paris, no dia 1 de abril de 1858, a primeira sociedade espírita regularmente constituída sob o nome de *Société Parisienne Des Études Spiritiques* [Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas], cujo objetivo exclusivo é o estudo de tudo que pode contribuir para o progresso dessa nova ciência.

O próprio Allan Kardec se proíbe de escrever sob a influência de idéias preconcebidas ou sistemáticas; homem de caráter frio e calmo, observou os fatos, e de suas observações deduziu as leis que os regem; primeiro deu a teoria e dela formou um corpo metódico e regular.

Demonstrando que os fatos falsamente classificados de sobrenaturais estão submetidos a leis, ele os faz entrar na ordem dos fenômenos da natureza e destrói, assim, o último refúgio do maravilhoso, um dos elementos da superstição. Durante os primeiros anos em que o assunto fora os fenômenos espíritas, essas manifestações foram mais um objeto de curiosidade do que um assunto de sérias meditações; *Le Livre des Esprits* fez olhar a coisa sob outro aspecto; então deixaram-se as mesas girantes, que só tinham sido um prelúdio e se concentrou num corpo de doutrina que abarcava todas as questões que interessavam à humanidade.

Da aparição do *Livre des Esprits* data a verdadeira fundação do espiritismo, que, até então, só possuía elementos dispersos sem coordenação, e cujo alcance não pudera ser compreendido por todo mundo; desse momento também a doutrina fixa a atenção dos homens sérios e tomou um desenvolvimento rápido. Em poucos anos, essas idéias encontraram numerosos partidários, em todos os níveis da sociedade e em todos os países.

“Esse sucesso sem precedente se deve, sem dúvida, às simpatias que essas idéias encontraram, mas é devido também, em grande parte, à clareza, que é

um dos caracteres distintivos dos escritos de Allan Kardec. Abstendo-se das fórmulas abstratas da metapsíquica, o autor soube por-se ao alcance de todo o mundo e fazer-se lido sem fadiga, condição essencial para a vulgarização de uma idéia. Sobre todos os pontos de controvérsia, sua argumentação, de uma lógica rigorosa, oferece pouca margem à refutação e predispõe à convicção.

As provas materiais que dá o Espiritismo, da existência da alma e da vida futura, tendem à destruição das idéias materialistas e panteístas. Um dos princípios mais fecundos dessa doutrina, e que decorre do precedente, é o da pluralidade das existências, já entrevisto por várias filosofias antigas e modernas e, nestes últimos tempos, por Jean Reynaud, Charles Fourier, Eugène Sue e outros; mas permanecera no estado de hipótese e de sistema, enquanto o espiritismo demonstra a realidade disso, e prova que é um dos atributos essenciais da humanidade.

Desse princípio decorre a solução de todas as anomalias aparentes da vida humana, de todas as desigualdades intelectuais, morais e sociais; o homem sabe, assim, de onde vem, para onde vai, para que fim está na Terra, e por que aí sofre. As idéias inatas se explicam pelos conhecimentos adquiridos nas vidas anteriores; a marcha dos povos e da humanidade, pelos homens dos tempos passados que revivem após ter progredido; as simpatias e as antipatias, pela natureza das relações anteriores; essas relações, que reatam a grande família humana de todas as épocas, dão como base as mesmas leis da natureza, e não mais uma teoria, aos grandes princípios de fraternidade, de igualdade, de liberdade, e de solidariedade universal”.

“A doutrina espírita, tal qual ela ressalta das obras de Allan Kardec, encerra em si os elementos de uma transformação geral nas idéias, e a transformação das idéias leva forçosamente à da sociedade. Desse ponto de vista, ela merece a atenção de todos os homens de progresso. Como sua influência se estende já sobre todos os países civilizados, dá à personalidade de seu fundador uma importância considerável, e tudo faz prever que, num futuro talvez próximo, ele será citado como um dos reformadores do século XIX”.

Deixando ao Nouveau dictionnaire universel a responsabilidade de certas

partes da nota bibliográfica que ele dá do Sr. Allan Kardec, acreditamos correto colocá-la sob os olhos de nossos leitores. Não saberíamos, aliás, felicitar o autor, o Sr. Maurice Lachâtre, pelo fato de que acreditou ter de incluir os neologismos necessitados pelo estabelecimento da doutrina espírita e que, até aqui, tinham sido sistematicamente rejeitados por todos os dicionários. Hoje, é um fato cumprido e as palavras espiritismo, espírita, perispírito, reencarnação, etc., etc., desde algum tempo já consagradas pelo uso, adquiriram direito de cidade na língua francesa.

A. B.

Auguste Bez

Fontes: Reprodução da fonte original da citação biográfica de Allan Kardec publicada no Nouveau Dictionnaire Universel de Sr. Maurice Lachâtre, Tomo Primeiro, Pág. 199, edição de 1865.